



2T26

Release de Resultados

Principais Destaques

- **Receita Operacional Líquida (ROL)** no 2T26 foi de R\$ 129,3 milhões, aumento de 22,4% vs 1T26. No 1S26 a ROL foi de R\$ 234,9 milhões, redução de 48,1% vs 1S25;
- **Margem Bruta:** Recuperação reflete a evolução operacional da Companhia, impulsionada pelo aumento da produção e pela maior diluição dos custos fixos;
- **Despesas Operacionais:** A disciplina na gestão de custos manteve as despesas operacionais recorrentes estáveis na comparação com o 1T26 e em patamar inferior ao observado no 2T25, refletindo as iniciativas de eficiência implementadas pela Companhia;
- **EBITDA ajustado¹** no 2T26 foi negativo em R\$ 12,4 milhões, uma melhora em R\$ 15 milhões vs 1T26 e uma margem negativa de 9,6% vs 25,9% no 1T26. No 1S26 o EBITDA ajustado foi negativo em R\$ 39,8 milhões com uma margem negativa de 16,9%;
- **Prejuízo** no 2T26 foi de R\$ 152,0 milhões vs R\$138,0 no 1T26. No 1S26 o Prejuízo foi de R\$ 290,0 milhões vs R\$ 251,2 milhões no 1S25, refletindo o aumento das despesas financeiras;
- **2,0 GW contratados** para fornecimento de pás eólicas em 2026/2027;
- **0,5 GW de pipeline** de novos projetos em diferentes estágios de negociação;
- **Reativação de 4 linhas** no final do 2T26, com início de produção no 3T26.

1. O EBITDA ajustado inclui deságio de ICMS e despesas com reestruturação da dívida

Videoconferência

12 de agosto de 2026
10:00 (Horário de Brasília)
09:00 (ET – Eastern Time)



Mensagem do Presidente

O mercado global de energia eólica segue apresentando perspectivas positivas de longo prazo, sustentado pela necessidade crescente de expansão da matriz renovável e pelos compromissos globais de descarbonização. Apesar de desafios relacionados à cadeia de suprimentos, infraestrutura e ambiente regulatório em alguns mercados, a energia eólica permanece como uma das principais tecnologias para a transição energética.

No Brasil, embora o setor ainda enfrente desafios relevantes, especialmente em função dos efeitos do *curtailment* e do ritmo ainda gradual de contratação de novos projetos, observam-se avanços importantes que reforçam uma perspectiva mais construtiva para os próximos anos. Entre eles, destacam-se a continuidade dos investimentos na expansão da infraestrutura de transmissão, a evolução das discussões regulatórias para mitigar as restrições de escoamento de energia e a implementação de uma nova rodada do mecanismo conhecido como "Dia do Perdão", aprovado pela ANEEL, que permitirá a devolução de contratos de transmissão associados a projetos sem viabilidade econômica, liberando capacidade na rede para novos empreendimentos. Esses movimentos, aliados ao aumento gradual da atividade comercial observado no setor, contribuem para a criação de um ambiente mais favorável ao desenvolvimento de novos projetos e à retomada sustentável da indústria eólica.

Enquanto o mercado brasileiro avança gradualmente em sua agenda de recuperação, o mercado norte-americano segue apresentando níveis consistentes de demanda para 2026 e 2027, sustentando oportunidades relevantes para a Companhia. Essa combinação entre a recuperação gradual do mercado doméstico e a continuidade da demanda internacional amplia a visibilidade do pipeline comercial da Aeris e reforça nossa estratégia de diversificação de mercados.

Nesse contexto, a Aeris segue transformando oportunidades em novos negócios. A Companhia mantém aproximadamente 2,0 GW de pipeline para 2026 e 2027 e possui cerca de 0,5 GW em negociações em andamento, refletindo a confiança dos clientes em sua capacidade operacional e competitividade.

A execução desses contratos permitiu à Companhia avançar na retomada gradual de sua operação. Após encerrar o trimestre com duas linhas maduras em produção, iniciamos no terceiro trimestre a operação de outras quatro linhas reativadas, movimento realizado de forma disciplinada e alinhado à evolução da demanda, preservando nossa estratégia de alocação eficiente de capital.

Os resultados do segundo trimestre já refletem parte dessa evolução operacional, com crescimento da produção, melhora na diluição dos custos fixos e avanço das margens, ainda que o ambiente de mercado permaneça desafiador.

Seguimos confiantes no potencial de crescimento da energia eólica e comprometidos com uma estratégia pautada pela excelência operacional, disciplina financeira e expansão sustentável, preparados para capturar as oportunidades que surgirão à medida que o mercado brasileiro retome gradualmente seu ritmo de investimentos.

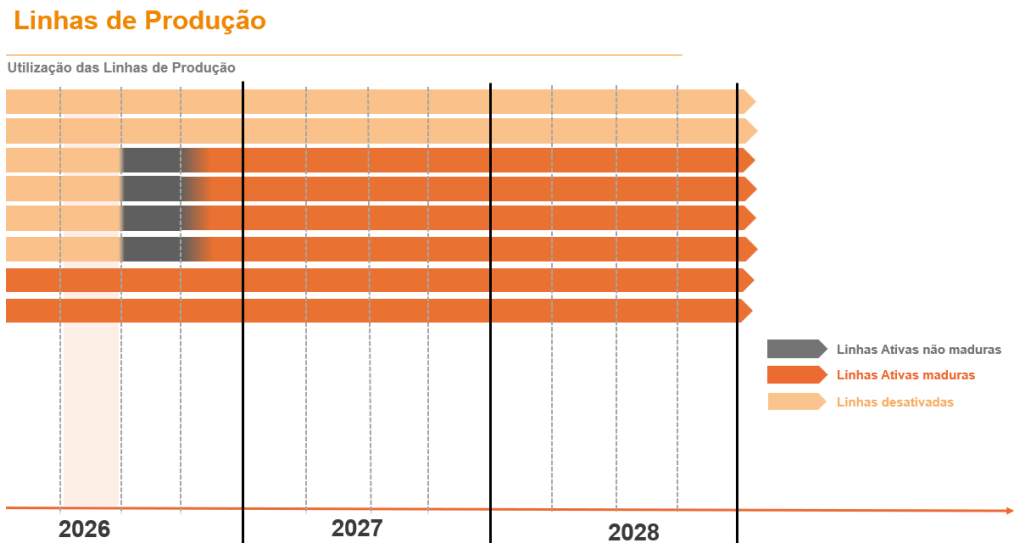
Alexandre Negrão

CEO

Destaques Operacionais e Financeiros

Destaques Operacionais	2T26	1T26	4T25	3T25	2T25
Sets ¹	17	15	12	25	38
Produção em MW equivalentes ²	78	69	54	111	172
Mercado Interno	1	0	0	13	119
Mercado Externo	77	69	54	98	53
Linhas de produção ativas ³	2	2	2	4	4
Linhas maduras ⁴	2	2	2	4	4
Linhas não maduras	0	0	0	0	0

- (1) Sets (conjunto de 3 pás) faturados e disponíveis para retirada do cliente.
- (2) Considera o centro da faixa de potência nominal dos aerogeradores equipados pelos sets faturados.
- (3) Quantidade de linhas de produção (moldes) em produção no final do período.
- (4) Refere-se às linhas de produção instaladas, no final do período, há mais de 12 meses.



Encerramos o 2T26 com duas linhas de produção maduras em operação. Foi iniciado ao final do 2T26 a reativação de outras quatro linhas, que atualmente estão em estagio não maduro e que entrarão em operação no 3T26.

Destaques Financeiros (R\$ em milhões)	2T26	1T26	Var. %	2T25	Var. %	1S26	1S25	Var. %
Receita Operacional Líquida	129.262	105.612	22,4%	242.110	-46,6%	234.873	452.478	-48,1%
Custo do Produto Vendido	-119.480	-118.900	0,5%	-245.558	-51,3%	-238.379	-425.163	-43,9%
Margem Bruta	7,6%	-12,6%	20,2 pp	-1,4%	9,0 pp	-1,5%	6,0%	-7,5 pp
Despesas operacionais	-44.706	-36.510	22,4%	-81.441	-45,1%	-81.216	-126.177	-35,6%
EBITDA	-16.681	-27.571	-39,5%	-62.436	-73,3%	-44.252	-63.497	-30,3%
EBITDA Ajustado ¹	-12.405	-27.356	-54,7%	-15.959	-22,3%	-39.761	-10.376	283,2%
Margem EBITDA ajustada ¹ (%)	-9,6%	-25,9%	16,3 pp	-6,6%	3,0 pp	-16,9%	-2,3%	-14,6 pp
Resultado Financeiro	-115.687	-90.656	27,6%	-76.446	51,3%	-206.343	-149.971	37,6%
Resultado Líquido	-152.040	-138.001	10,2%	-159.785	-4,8%	-290.041	-251.257	15,4%
Margem Líquida (%)	-117,6%	-130,7%	13,0 pp	-66,0%	51,6 pp	-123,5%	-55,5%	68,0 pp

1. O EBITDA ajustado inclui deságio de ICMS e despesas com reestruturação da dívida

Receita Operacional Líquida (ROL)

Receita Operacional Líquida (R\$ em milhões)	2T26	1T26	Var. %	2T25	Var. %	1S26	1S25	Var. %
Receita Operacional Líquida	129.262	105.612	22,4%	242.110	-46,6%	234.873	452.478	-48,1%
Pás - Mercado Interno	12.822	5.509	132,7%	88.470	-85,5%	18.331	224.954	-91,9%
Pás – Mercado Externo	91.678	77.220	18,7%	91.561	0,1%	168.898	114.431	47,6%
Segmento de Pás Total	104.500	82.729	26,3%	180.031	-42,0%	187.229	339.385	-44,8%
Segmento de Serviços	21.878	11.913	83,6%	43.072	-49,2%	33.791	80.347	-57,9%
Comercializadora de Energia	2.885	10.969	-73,7%	19.007	-84,8%	13.854	32.746	-57,7%

No 2T26, a receita operacional líquida totalizou R\$ 129,3 milhões, representando um aumento de 22,4% em relação ao 1T26. Esse desempenho foi impulsionado pelo aumento da produtividade operacional, pela evolução do volume de entregas no período e pelo reconhecimento de receitas associadas ao ramp-up fee e capex recebidos para suportar demanda de cliente.

No 1S26, a receita operacional líquida totalizou R\$ 234,9 milhões, representando uma redução de 48,1% em relação ao 1S25. Esse desempenho refletiu um cenário de retração observado ao longo dos últimos trimestres, decorrente principalmente do menor nível de atividade do mercado eólico brasileiro. A combinação de uma demanda doméstica ainda reduzida e da ausência de novos contratos relevantes ao longo desse período resultou em menores volumes de produção e faturamento em relação ao primeiro semestre do ano anterior.

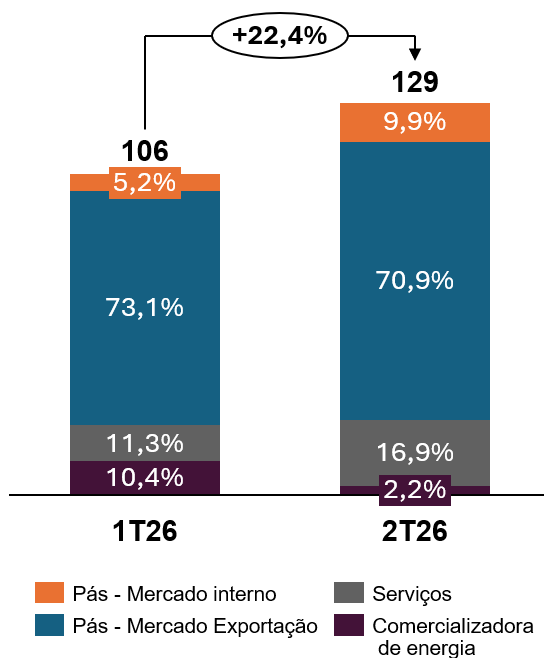
Apesar desse cenário, o primeiro semestre também marcou um importante avanço na preparação da Companhia para um novo ciclo operacional. Com a reativação de linhas de produção e o início da execução dos contratos já firmados, o 2T26 passou a refletir os primeiros sinais de recuperação da atividade. A expectativa é de continuidade dessa evolução nos próximos trimestres, à medida que as linhas reativadas atinjam maior maturidade operacional e os volumes contratados avancem

conforme o cronograma dos clientes.

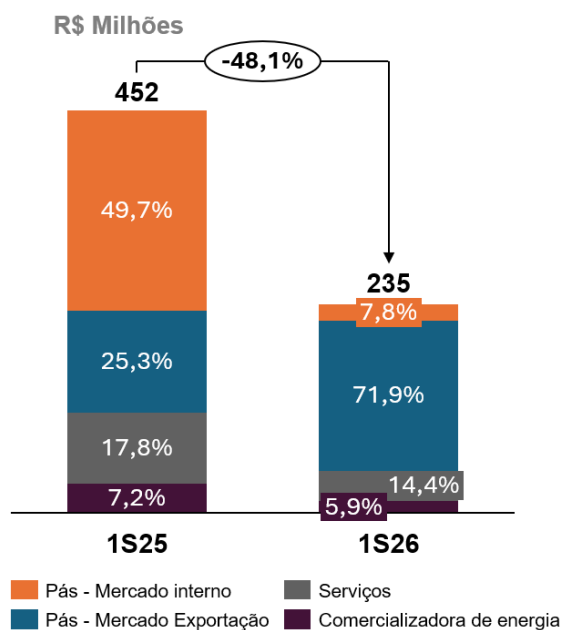
Na abertura da receita líquida por segmento de atuação, a comparação entre o 2T26 e o 1T26 evidencia que o crescimento na receita total do segmento de pás foi de 26,3% sustentado principalmente pelo avanço das receitas de exportação para atendimento aos contratos vigentes. Já o segmento de serviços teve um crescimento de 83,6% 2T26 vs 1T26 devido principalmente a novos contratos firmados no período.

Abertura da Receita (2T26)

R\$ Milhões



Abertura da Receita (1S26)



Custo dos Produtos Vendidos

(R\$ em milhões)	2T26	1T26	Var. %	2T25	Var. %	1S26	1S25	Var. %
Receita Operacional Líquida	129.262	105.612	22,4%	242.110	-46,6%	234.873	452.478	-48,1%
Custo do Produto Vendido	-119.480	-118.900	0,5%	-245.558	-51,3%	-238.379	-425.163	-43,9%
Margem Bruta (%)	7,6%	-12,6%	20,2 pp	-1,4%	9,0 pp	-1,5%	6,0%	-7,5 pp

No 2T26, a margem bruta foi positiva em 7,6%, representando uma melhora de 20,2 pontos percentuais em relação ao 1T26 e de 9,0 pontos percentuais em comparação ao 2T25. No acumulado do 1S26, a margem bruta foi de -1,5%, uma redução de 7,5 pontos percentuais frente ao 1S25. A evolução observada no trimestre refletiu, principalmente, a melhora do desempenho

operacional da Companhia, impulsionada pelo avanço da produção, pela maior diluição dos custos fixos e pelos ganhos de eficiência operacional, fatores que contribuíram para a recuperação da margem bruta. Adicionalmente, o reconhecimento de receitas não recorrentes relacionadas ao ramp-up fee e ao Capex (one-off) também contribuiu positivamente para esse desempenho.

Além da melhora observada na margem bruta consolidada, buscamos avaliar a evolução da rentabilidade sob diferentes perspectivas. Quando analisamos exclusivamente a operação de pás¹, desconsiderando os efeitos da depreciação no CPV, a margem passou de 4,5% para 20,4%, refletindo a melhora operacional da atividade industrial, impulsionada pelo maior volume produzido e pela melhor absorção dos custos fixos. E, mesmo em uma visão ajustada, desconsiderando os efeitos não recorrentes de ramp-up fee, Capex, depreciação e amortizações, a margem apresentou melhora de 4,3 pontos percentuais. Esses resultados reforçam que a recuperação observada no trimestre foi sustentada, principalmente, pela evolução operacional da Companhia, refletindo o aumento do volume produzido, a melhor absorção dos custos fixos e os ganhos de eficiência operacional.

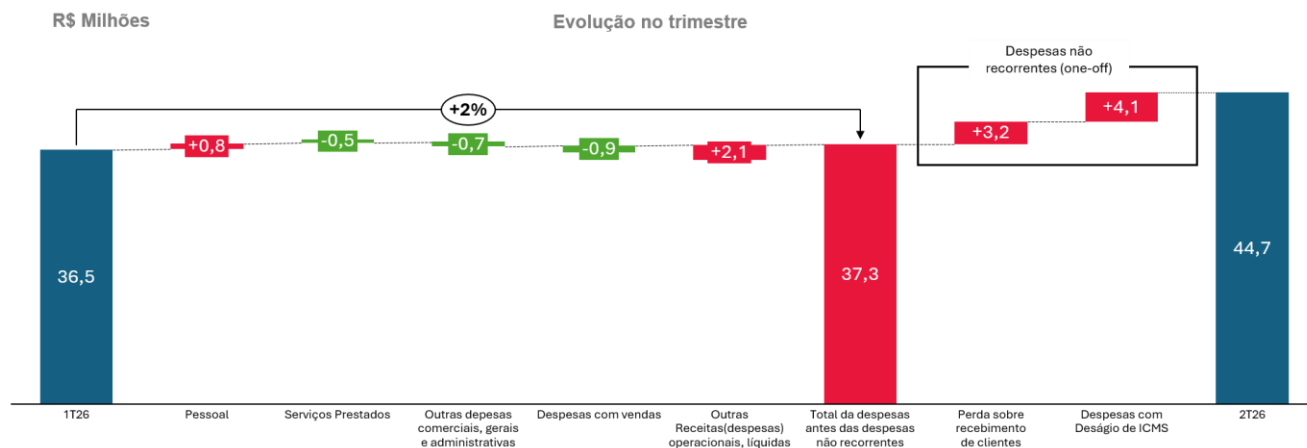
Despesas Operacionais

(R\$ em milhões)	2T26	1T26	Var. %	2T25	Var. %	1S26	1S25	Var. %
Despesas Gerais e Administrativas	-23.200	-20.332	14,1%	-68.274	-66,0%	-43.532	-97.914	-55,5%
Despesas com Vendas	- 3.873	-4.823	-19,7%	-390	-	-8.696	-2.102	-
Outras receitas/(despesas) operacionais, líquidas	-17.633	-11.355	55,3%	-12.777	38,0%	-28.988	-26.161	10,8%
Total das Despesas Operacionais	-44.706	-36.510	22,4%	-81.441	-45,1%	-81.216	-126.177	-35,6%

No 2T26, as **despesas operacionais** totalizaram R\$ 44,7 milhões, ante R\$ 36,5 milhões no 1T26. O aumento observado decorre, principalmente, do reconhecimento de despesas não recorrentes com deságio de ICMS (R\$ 4,1 milhões) e do aumento das perdas sobre recebimento de clientes

¹ Excluindo receita de serviços e receitas da comercializadora de energia.

referente a Services (R\$ 3,2 milhões). Desconsiderando esses efeitos, as despesas operacionais recorrentes permaneceram estáveis em relação ao trimestre anterior. Na comparação com o 2T25, as despesas operacionais totais apresentaram redução de R\$ 36,7 milhões, explicada, principalmente, pela ausência das despesas extraordinárias relacionadas à reestruturação da dívida ocorrida no 2T25 e não se repetiram no 2T26.

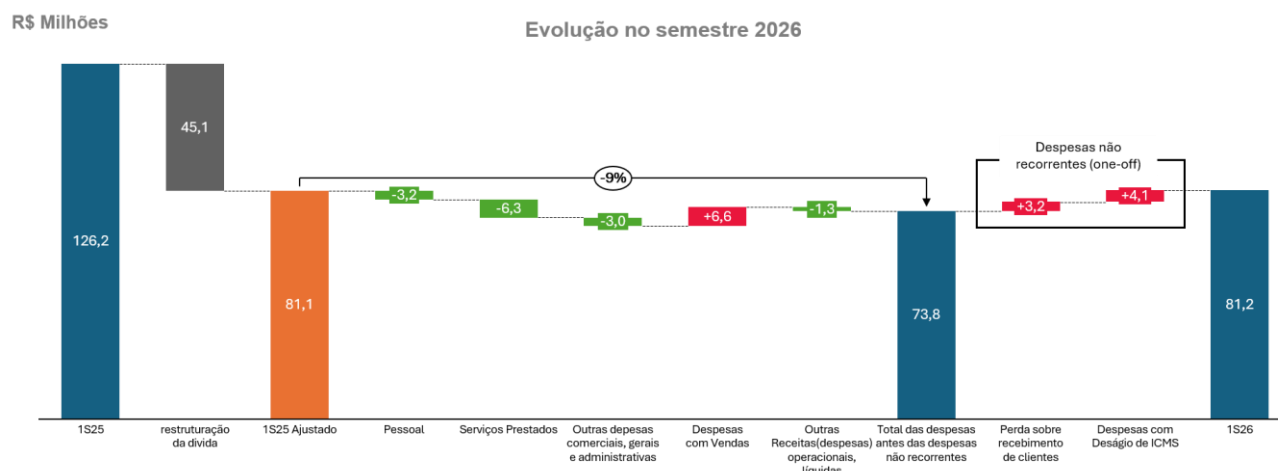


Ao analisarmos a abertura das despesas operacionais, conforme demonstrado na tabela acima, observa-se que as **despesas gerais e administrativas** apresentaram aumento de R\$ 2,8 milhões na comparação entre o 2T26 vs 1T26, explicado, principalmente, pelo maior reconhecimento de perdas sobre recebimento de clientes relacionado a Services. Na comparação com o 2T25, houve redução de R\$ 45 milhões, impactada pelo efeito extraordinário da reestruturação da dívida, reconhecido no 2T25. Desconsiderando esse efeito, o total das despesas gerais e administrativas permaneceram praticamente estáveis em relação ao mesmo período do ano anterior. Observando a evolução das principais despesas gerais e administrativas nos últimos quatro trimestres em relação aos mesmos períodos do ano anterior, verifica-se uma tendência consistente de redução na maior parte das linhas, refletindo a continuidade das iniciativas de racionalização da estrutura de custos e o acompanhamento permanente das despesas pela Companhia.

Nas **despesas com vendas**, verificou-se redução de R\$ 950 mil na comparação entre o 2T26 vs 1T26. Em relação ao 2T25, houve aumento de R\$ 3,4 milhões, decorrente, principalmente, do maior volume de despesas relacionadas às exportações, especialmente despesas portuárias. Esse

movimento está em linha com a evolução da receita de exportação observada nos últimos trimestres.

Por sua vez, a linha de **outras receitas (despesas) operacionais, líquidas** apresentou aumento de R\$ 6,3 milhões na comparação entre o 2T26 vs 1T26, explicado pelo reconhecimento de despesas com deságio de ICMS e outros. Na comparação com o 2T25, o aumento foi de R\$ 4,8 milhões, refletindo, principalmente, o reconhecimento das despesas com deságio de ICMS.



No 1S26, as **despesas operacionais** totalizaram R\$ 81,2 milhões, ante R\$ 126,2 milhões no 1S25. Excluindo as despesas não recorrentes de R\$ 45,1 milhões relacionadas a reestruturação da dívida, reconhecidas no 2T25, as despesas operacionais permaneceram praticamente estáveis em relação ao 1S25 ajustado.

Ao analisar a abertura das despesas operacionais, observa-se que as **despesas gerais e administrativas** apresentaram redução de R\$ 54,4 milhões em relação ao 1S25. Essa variação é explicada, em grande parte, pelas despesas extraordinárias relacionadas à reestruturação da dívida, reconhecidas no 2T25. Desconsiderando esse efeito, as despesas gerais e administrativas do 1S26 apresentou redução de R\$ 9,3 milhões, reforçando a disciplina na gestão de custos e a captura de eficiências operacionais.

Nas **despesas com vendas**, verificou-se aumento de R\$ 6,6 milhões na comparação com o 1S25, explicado, principalmente, pelo maior volume de despesas relacionadas às exportações, especialmente despesas portuárias. Esse movimento está em linha com a evolução da receita de exportação observada no período.

E por fim, na linha de **outras receitas (despesas) operacionais, líquidas** apresentou aumento de R\$ 2,8 milhões em relação ao 1S25, refletindo, principalmente, o reconhecimento de despesas com deságio de ICMS e outros.

Reconciliação EBITDA Ajustado¹

(R\$ em milhões)	2T26	1T26	Var. %	2T25	Var. %	1S26	1S25	Var. %
Prejuízo do Período	-152.040	-138.001	10,2%	-159.785	-4,8%	-290.041	-251.257	15,4%
IR/Contribuição Social	-737	1.262	-	493	-	525	-1.305	-
Resultado Financeiro	115.687	90.656	27,6%	76.446	51,3%	206.343	149.971	37,6%
Depreciação e Amortização	20.409	18.512	10,2%	20.410	0,0%	38.921	39.094	-0,4%
EBITDA	-16.681	-27.571	-39,5%	-62.436	-73,3%	-44.252	-63.497	-30,3%
Despesas com Reestruturação de Dívida	135	186	-27,4%	45.120	-99,7%	321	49.412	-99,4%
Perdas estimadas com crédito de liquidação duvidosa	-	29	-	-	-	29	-	-
Deságio ICMS	4.141	-	-	1.350	206,7%	4.141	1.350	206,7%
Despesas com Cybersegurança	-	-	-	7	-	-	2.359	-
EBITDA Ajustado¹	-12.405	-27.356	-54,7%	-15.959	-22,3%	-39.761	-10.376	283,2%
Margem EBITDA Ajustada¹ (%)	-9,6%	-25,9%	16,3 pp	-6,6%	-3,0 pp	-16,9%	-2,3%	-14,6%

1. O EBITDA ajustado inclui deságio de ICMS e despesas com reestruturação da dívida

O EBITDA ajustado no 2T26 foi negativo em R\$ 12,4 milhões, representando uma melhora de R\$ 15,0 milhões em relação ao 1T26. A margem EBITDA ajustada evoluiu de -25,9% no 1T26 para -9,6% no 2T26. Essa evolução reflete a recuperação do desempenho operacional da Companhia, impulsionada pelo crescimento da receita, pela melhora da margem bruta e pela maior diluição dos custos fixos da operação.

A melhora do EBITDA ajustado evidencia os primeiros resultados da recuperação operacional observada ao longo do trimestre. À medida que a execução dos contratos evolua e as linhas reativadas avancem em sua curva de maturidade, a Companhia espera ampliar gradualmente seus volumes de produção, favorecendo ganhos adicionais de eficiência operacional, maior diluição dos custos fixos e a continuidade da recuperação da rentabilidade.

Resultado Financeiro e Endividamento

(R\$ em milhões)		2T26	1T26	Var. %	2T25	Var. %	1S26	1S25	Var. %
Variação Cambial Líquida		-1.674	5.328	-	-5.422	-69,1%	3.654	-8.462	-
Despesas	Financeiras	-114.013	-95.984	18,8%	-71.024	60,5%	-209.997	-141.508	48,4%
Líquidas									
Total		-115.687	-90.656	27,6%	-76.446	51,3%	-206.343	-149.970	37,6%
Dívida Líquida ¹		1.938.377	1.864.894	3,9%	1.626.181	19,2%	1.938.377	1.626.181	19,2%

1 devido à repactuação das dívidas concluída em maio de 2025, não haverá mais a medição dos *covenants* financeiros.

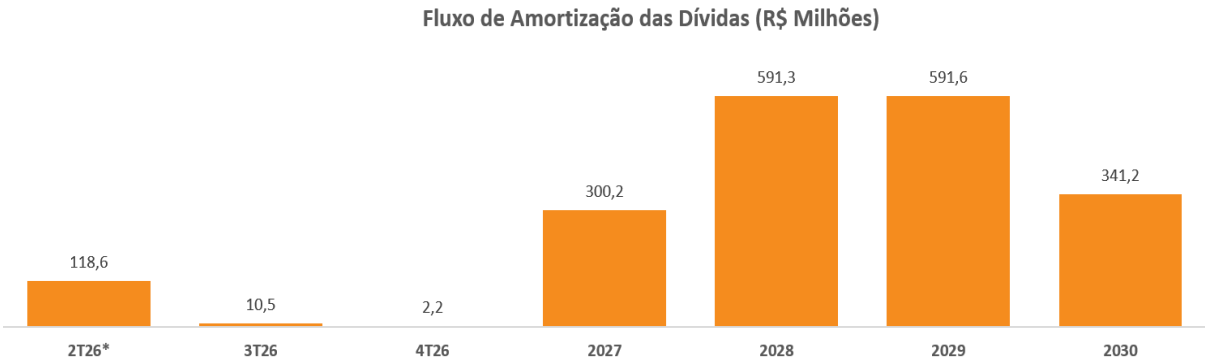
No 2T26, as despesas financeiras líquidas totalizaram R\$ 114,0 milhões, representando um aumento de 18,8% em relação ao 1T26 e um aumento de 60,5% em relação ao mesmo período do ano passado. Essa variação foi explicada principalmente pelo aumento dos juros e encargos relacionados a operações financeiras, empréstimos e financiamentos, pelo ajuste a valor justo temporal nas cotas do FIDC.

A posição de caixa livre da Companhia no encerramento do 2T26 foi de R\$ 17,3 milhões. A dívida bruta totalizou R\$ 1.955,6 milhões.

A Companhia segue comprometida com a preservação de caixa, a disciplina na alocação de capital e focada em estudos adicionais visando a maior otimização de sua estrutura de capital, alinhando tais iniciativas e ao plano de reequilíbrio financeiro em curso, com foco na sustentabilidade operacional e na geração de valor no médio e longo prazo.

(R\$ em milhões)	2024	2025	1T26	2T26
Dívida Bruta	1.557	1.818	1.881	1.955
Caixa + Instrumentos Financeiros	368	29	16	17
Dívida Líquida	1.189	1.789	1.865	1.938
EBITDA ajustado LTM ¹	122	-119	-152	-149
Alavancagem	8,6x	(2)	(2)	(2)

1. EBITDA Ajustado LTM = Last Twelve Months
2. Em decorrência da renegociação das dívidas no 1T25, foi acordada a exclusão do indicador de *covenants* financeiros da Companhia, eliminando, assim, a obrigação de monitorar o índice de alavancagem.

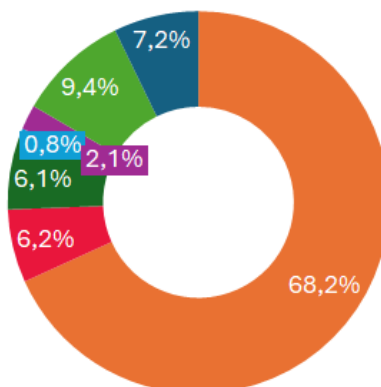
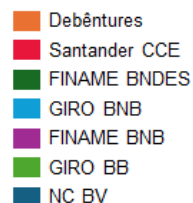


*Dívida de R\$ 93 milhões + juros acumulados de R\$ 25 milhões com o BNDES em renegociação. (Devidos e não pagos)

Em maio de 2025, foi concluído o processo de reperfilamento do passivo financeiro, contemplando a reestruturação de aproximadamente 90% do endividamento total. A iniciativa proporcionou o alongamento dos prazos de vencimento da dívida e contribuiu para a redução da pressão de curto prazo sobre o serviço da dívida, ampliando a flexibilidade financeira da Companhia.

A Companhia mantém estudos contínuos sobre alternativas para aprimorar sua estrutura de capital, buscando adequá-la à realidade do negócio e às perspectivas da Companhia para os próximos anos, em linha com o processo de reequilíbrio financeiro em curso.

Perfil da Dívida 2T26
Por Instrumento



Resultado Líquido

No 2T26, o prejuízo líquido totalizou R\$ 152,0 milhões, representando um aumento de 10,2% em relação ao 1T26 e uma redução de 4,8% frente ao 2T25. No acumulado do 1S26, o prejuízo líquido foi de R\$ 290,0 milhões, 15,4% superior ao registrado no 1S25.

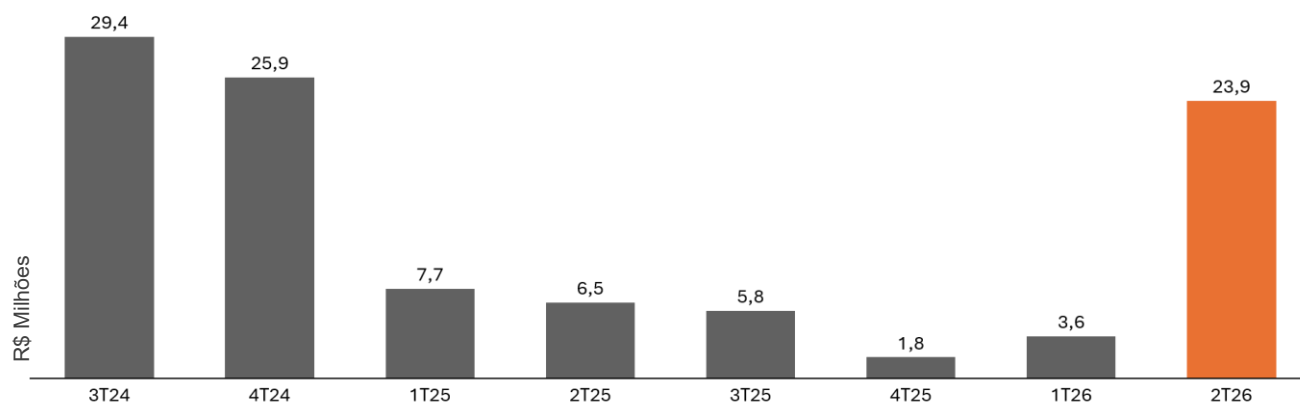
O resultado do trimestre permaneceu pressionado, principalmente, pelo aumento das despesas financeiras, decorrente da elevação dos juros e encargos sobre empréstimos e financiamentos, bem como do ajuste a valor justo temporal das cotas do FIDC.

Apesar do impacto do resultado financeiro sobre o prejuízo líquido, o trimestre foi marcado por avanços operacionais relevantes, refletidos no crescimento da receita, na recuperação da margem bruta, na melhora do EBITDA ajustado e na manutenção da disciplina na gestão de custos. Esses resultados reforçam a trajetória de recuperação operacional da Companhia e sua expectativa de evolução gradual dos resultados à medida que os volumes de produção avancem e as linhas reativadas atinjam maior maturidade operacional.

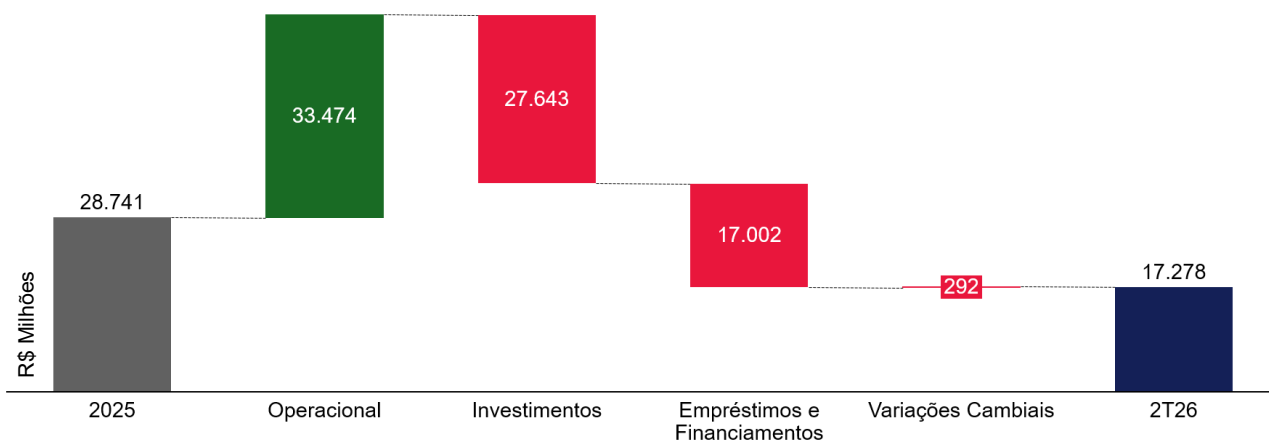
Investimentos

No 2T26, os investimentos totalizaram R\$ 23,9 milhões, para reativação das linhas de produção e na preparação da Companhia para o atendimento dos contratos já firmados. Os desembolsos refletem o avanço do processo de retomada operacional, mantendo a disciplina na alocação de capital e priorizando investimentos voltados ao aumento da capacidade produtiva e à eficiência

operacional.



Fluxo de Caixa Indireto



No acumulado, o fluxo de caixa apresentou as seguintes movimentações: (i) o fluxo de caixa das atividades operacionais gerou R\$ 33,5 milhões no período. A geração de caixa foi influenciada, principalmente, pelas variações nas contas de capital de giro, com destaque para a redução das contas a receber, gerenciamento de fornecedores e dos adiantamentos de clientes, compensando o aumento dos estoques associado à retomada gradual da produção. (ii) o fluxo de caixa das atividades de investimento consumiu R\$ 27,6 milhões, direcionados principalmente à reativação das

linhas de produção e à preparação da operação para atender aos contratos já firmados; e (iii) o fluxo de caixa das atividades de financiamento consumiu R\$ 17,0 milhões, refletindo, principalmente, pagamentos de arrendamentos e amortizações de empréstimo.

Anexo 1 - Demonstração de Resultados 2T26

(Em milhares de Reais)	2T26	1T26	Var. %	2T25	Var. %
Receita operacional líquida	129.262	105.612	22,4%	242.110	-46,6%
Custos dos produtos vendidos	(119.480)	(118.900)	0,5%	(245.558)	-51,3%
Resultado do valor Justo dos contratos de Energia	(2.166)	3.715	-158,3%	2.043	-
Lucro bruto	7.616	(9.573)	-179,6%	(1.405)	-
Receitas (despesas) operacionais:					
Despesas comerciais, gerais e administrativas	(23.200)	(20.332)	14,1%	(68.274)	-66,0%
Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas	(21.506)	(16.178)	32,9%	(13.167)	63,3%
Resultado antes das receitas e despesas financeiras	(37.090)	(46.083)	-19,5%	(82.846)	-55,2%
Depreciação e Amortização	20.409	18.512	10,2%	20.410	0,0%
EBITDA	(16.681)	(27.571)	-39,5%	(62.436)	-73,3%
Perdas estimadas com crédito de liquidação duvidosa	-	29	-	-	-
Custo de Reestruturação de dívidas	135	186	-27,4%	45.120	-99,7%
Deságio - ICMS	4.141	0	-	1.350	206,7%
Despesas com Cybersegurança	-	0	-	7	-
EBITDA Ajustado¹	(12.405)	(27.356)	-54,8%	(15.959)	-22,3%
Despesas financeiras	(133.979)	(96.075)	39,5%	(95.877)	39,7%
Receitas financeiras	18.292	5.419	237,6%	19.431	-5,9%
Resultado financeiro	(115.687)	(90.656)	27,6%	(76.446)	51,3%
Resultado antes do imposto de renda e da contribuição social	(152.777)	(136.739)	11,7%	(159.292)	-4,1%
Imposto de renda e contribuição social – correntes	-	-	-	202	-
Imposto de renda e contribuição social – diferidos	737	(1.262)	-158,4%	(695)	-
Prejuízo líquido do exercício	(152.040)	(138.001)	10,2%	(159.785)	-4,8%
Prejuízo atribuível aos acionistas e controladores	(152.040)	61.462	-347,4%	(159.785)	-4,8%
Quantidade de ações ao final do período	61.462	61.462	0,0%	61.362	0,2%
Prejuízo básico e diluído por ação – R\$	(2,4737)	(2,2453)	10,2%	(2,6040)	-5,0%

1. O EBITDA ajustado inclui deságio de ICMS e despesas com reestruturação da dívida

Anexo 2 - Demonstração de Resultados 1S26

(Em milhares de Reais)	1S26	1S25	Var. %
Receita operacional líquida	234.873	452.478	48,1%
Custos dos produtos vendidos	(238.379)	(425.163)	-43,9%
Resultado do valor Justo dos contratos de Energia	1.549	(3.729)	-141,5%
Lucro bruto	(1.957)	23.586	-108,3%
Receitas (despesas) operacionais:			
Despesas comerciais, gerais e administrativas	(43.532)	(97.914)	-55,5%
Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas	(37.684)	(28.263)	33,3%
Resultado antes das receitas e despesas financeiras	(83.173)	(102.591)	-18,9%
Depreciação e Amortização	38.921	39.094	-0,4%
EBITDA	(44.252)	(63.497)	-30,3%
<i>Perdas estimadas com crédito de liquidação duvidosa</i>	29	-	-
<i>Custo de Reestruturação de dívidas</i>	321	49.412	-99,4%
<i>Deságio - ICMS</i>	4.141	1.350	206,7%
<i>Despesas com Cybersegurança</i>	-	2.359	-
EBITDA Ajustado¹	(39.761)	(10.376)	283,2%
Despesas financeiras	(230.054)	(203.032)	13,3%
Receitas financeiras	23.711	53.061	-55,3%
Resultado financeiro	(206.343)	(149.971)	37,6%
Resultado antes do imposto de renda e da contribuição social	(289.516)	(252.562)	14,6%
Imposto de renda e contribuição social – correntes	-	-	-
Imposto de renda e contribuição social – diferidos	(525)	1.305	-140,2%
Prejuízo líquido do exercício	(290.041)	(251.257)	15,4%
Prejuízo atribuível aos acionistas e controladores	(290.041)	(251.257)	15,4%
Quantidade de ações ao final do período	61.462	61.362	0,2%
Prejuízo básico e diluído por ação – R\$	(4,7190)	(4,0947)	15,2%

1. O EBITDA ajustado inclui deságio de ICMS e despesas com reestruturação da dívida

Anexo 3 - Balanço Patrimonial – Ativo

Ativo	Controladora		Consolidado	
	30/06/2026	31/12/2025	30/06/2026	31/12/2025
Circulante				
Caixa e equivalentes de caixa	16.301	23.832	17.278	28.741
Ativos financeiros	3.034	6.732	3.034	6.732
Contas a receber de clientes	98.967	141.549	111.309	171.036
Estoques	196.084	181.203	196.824	181.897
Tributos a recuperar	70.575	78.305	70.601	78.646
Outras contas a receber	10.902	21.019	13.727	23.619
Valor justo dos contratos de energia	4.715	1.062	4.715	1.062
Total do ativo circulante	400.578	453.702	417.488	491.733
Não circulante				
Ativos financeiros	81.929	94.895	81.929	94.895
Tributos a recuperar	63.317	69.639	63.317	69.639
Outras contas a receber	666	-	666	-
Valor justo dos contratos de energia	38.484	337	38.484	337
Partes Relacionadas	-	68.817	-	-
Investimentos	20.862	-	-	-
Imposto de renda e contribuição social diferidos	7.116	9.421	7.116	9.421
Imobilizado	863.018	880.645	874.235	892.941
Direito de Uso em Arrendamento	8.530	15.173	8.530	15.173
Intangível	55.072	39.315	55.098	39.351
Total do ativo não circulante	1.138.994	1.178.242	1.129.375	1.121.757
Total do ativo	1.539.572	1.631.944	1.546.863	1.613.490

Anexo 4 - Balanço Patrimonial - Passivo

Passivo e patrimônio líquido	Controladora		Consolidado	
	30/06/2026	31/12/2025	30/06/2026	31/12/2025
Circulante				
Fornecedores	124.060	125.843	126.827	130.899
Empréstimos e financiamentos	276.593	131.763	276.593	131.763
Arrendamento Mercantil	6.999	12.197	6.999	12.197
Salários e encargos sociais	26.761	19.283	26.762	19.306
Tributos a recolher	3.368	2.479	3.781	2.918
Adiantamento de Clientes	330.317	271.617	330.333	271.897
Valor justo dos contratos de energia	11.355	13.836	11.355	13.836
Outras contas a pagar	13.777	16.281	17.871	23.709
Total do passivo circulante	793.230	593.299	800.521	606.525
Não circulante				
Empréstimos e financiamentos	1.679.062	1.686.425	1.679.062	1.686.425
Valor justo dos contratos de energia	52.773	10.041	52.773	10.041
Arrendamento Mercantil	2.333	4.176	2.333	4.176
Imposto de renda e contribuição social diferidos	-	1.780	-	1.780
Provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas	1.234	834	1.234	834
Provisão para perda em investimentos	-	31.680	-	-
Total do passivo não circulante	1.735.402	1.734.936	1.735.402	1.703.256
Total do passivo	2.528.632	2.328.235	2.535.923	2.309.781
Patrimônio líquido				
Capital social	855.102	855.102	855.102	855.102
Reserva de Capital	347.287	347.367	347.287	347.367
Prejuízos acumulados	(2.151.425)	(1.861.384)	(2.151.425)	(1.861.384)
Ajuste de avaliação patrimonial	(2.795)	82	(2.795)	82
(-) Ações em Tesouraria	(37.229)	(37.458)	(37.229)	(37.458)
Total do patrimônio líquido	(989.060)	(696.291)	(989.060)	(696.291)
Total do passivo e patrimônio líquido	1.539.572	1.631.944	1.546.863	1.613.490

Anexo 5 - Fluxo de Caixa – 2T26

(Em milhares de Reais)

2T26

Prejuízo do período	(152.040)
Ajustes para conciliar o resultado às disponibilidades (aplicadas nas) geradas pelas atividades operacionais:	
Imposto de renda e contribuição social	(737)
Depreciação e amortização	18.545
Depreciação Direito de Uso	3.201
Resultado líquido apurado na alienação de imobilizado	-
Provisão para perdas em estoque	384
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(8.469)
Perda Sobre Recebimento de Cliente	11.707
Plano Pagamento baseado em ações	11
Provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas	397
Juros sobre arrendamento	426
Despesas financeiras - líquidas	77.791
Rendimento de aplicações financeiras	(39)
Ajuste a valor justo - cotas FIDC	9.706
Resultado do valor justo dos contratos de energia	2.166
Total	(36.951)

Variações de ativos e passivos	
Contas a receber de clientes	20.484
Estoques	(32.475)
Tributos a recuperar	4.921
Outras contas a receber	2.139
Fornecedores	46.924
Obrigações sociais e trabalhistas	4.779
Tributos a recolher	1.509
Adiantamentos de clientes	23.050
Outras contas a pagar	(2.209)
Caixa de atividades operacionais	32.171

Juros pagos sobre empréstimos e financiamento	(792)
Juros pagos sobre arrendamentos	(426)
Caixa líquido de atividades operacionais	30.953

Fluxos de caixa das atividades de investimentos

Ativos Financeiros	-
Aquisição de imobilizado	(10.001)

Recebimento pela venda de ativo imobilizado	-
Aquisição de intangível	(13.995)
Caixa líquido aplicado nas atividades de investimento	(23.996)
Fluxos de caixa das atividades de financiamentos	
Empréstimos amortizados	(2.584)
Pagamentos de arrendamento	(3.413)
Caixa líquido gerado pelas atividades de financiamento	(5.997)
Ganhos (perdas) cambiais sobre caixa e contas garantidas	(28)
Acréscimo/Redução no caixa e equivalentes de caixa	932
Caixa e equivalentes de caixa no início do período	16.346
Caixa e equivalentes de caixa no final do período	17.278
Redução no caixa e equivalentes de caixa	932